

A RELEVÂNCIA DE SE TRABALHAR O MULTICULTURALISMO EM SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Análise em uma creche do município de Codó-MA

Síndila Ferreira da Silva

Universidade Federal do Maranhão-UFMA Campus VII Codó

Sindila1311@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo discutir como vem sendo trabalhado a pluralidade cultural na sala de aula em turmas da educação infantil no município de Codó-MA, discorrendo sobre a importância de se trabalhar tal temática, pois, a mesma está presente em todos os ambientes, visto que o Brasil é um país de múltiplas culturas, tendo se constituído por europeus, africanos, indígenas, entre outros imigrantes que aqui se instalaram, sendo assim, não poderia ser diferente. Este trabalho baseia-se na pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica, onde se realizou na pesquisa de campo uma observação durante três semanas nas práticas pedagógicas de algumas professoras da educação infantil da rede pública municipal de uma creche da supracitada cidade, para discorrer como vem sendo trabalhado essa temática em sala de aula. Na pesquisa bibliográfica baseia-se em autores como, CANDAU (2011), SILVA (2011), e os DCN's – Diretrizes Curriculares Nacionais, para fundamentar que na escola a diversidade está presente diretamente, e na maioria das vezes ela tem sido ignorada, silenciada e minimizada. Diante disso fica evidente que é necessário a participação da família para que haja um verdadeiro resultado, pois, sabemos que a escola não é uma instituição isolada, fazendo parte assim, da comunidade na qual está inserida. Logo, ela não poderia trabalhar sozinha com assuntos que envolvem a todos, escola, comunidade, família; é necessário que haja uma parceria entre ambos. Este trabalho descreve as práticas pedagógicas dessas professoras para trabalhar esse tema, práticas essas que podem ser trabalhadas em conjunto, com a comunidade, pais e alunos.

Palavras-chave: Multiculturalismo. Município de Codó-MA. Professoras da rede pública.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que atualmente nosso país vem alcançando alguns resultados sobre o respeito ao próximo, quanto a sua etnia e orientação religiosa. Mas infelizmente não é o suficiente. Frequentemente encontram-se pessoas que sofrem ou já sofreram algum tipo de preconceito devido a sua cor ou religião, e algumas vezes isso acontece até inconscientemente. A escola mesmo sem perceber contribui para a discriminação, quando ela foca muito em uma cultura, ou em uma religião e esquece-se de enfatizar que as demais também possuem sua importância e devem ser respeitadas.

A escola possui um papel fundamental na sociedade, assim como os professores e demais funcionários que nela atuam; a escola na maioria das vezes não percebe a diversidade cultural que possui em suas salas de aula. A instituição escolar recebe alunos, negros, brancos, indígenas, evangélicos, católicos, espíritas, entre outros, e cada

aluno dentro de sua cultura e costumes possui conhecimentos diferentes, que devem ser respeitados e trabalhados em sala de aula. Não só o professor deve respeitar como deve mostrar a todos os seus alunos que ninguém é igual, e que cada cultura tem o seu valor.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar e registrar as práticas pedagógicas de algumas professoras da CMEI Vera Lúcia Simão Salem, escola esta de educação infantil da rede pública municipal, que está localizada no bairro Codó novo no município de Codó-MA, discorrendo como vem sendo trabalhado a pluralidade cultural em sala de aula, pois, essa diversidade vem ficando cada vez mais presente no cotidiano escolar, já que a sociedade que essas escolas estão inseridas é heterogênea, e o professor deve saber orientar e explicar a seus alunos quanto à diferença que cada cultura possui sem discriminá-las, partindo do pressuposto de que deve ser ensinado o respeito às diferenças para as crianças desde muito cedo, ainda na educação infantil.

Este trabalho baseia-se em autores como Candau (2011) que enfatiza que “no momento atual, as questões culturais não podem ser ignoradas pelos educadores e educadoras”. E ainda discorre que é necessário que o professor reconheça as diferenças existentes em cada grupo. Reconhecendo que há diferenças culturais, sociais e religiosas em cada sala. Pode-se destacar ainda Silva (2011), Moreira (2007), que abordam a importância de se trabalhar o multiculturalismo em sala de aula para a desconstrução de “uma identidade negativa que, embora inicialmente atribuída, acabou sendo introjetada, interiorizada e naturalizada pelas próprias vítimas da discriminação racial” (Munanga, 2003, p. 37) dentre outros autores que serão abordados ao longo do texto. Com isso, fica evidente que o professor deve repensar sobre suas práticas em sala de aula para que não repasse uma representação negativa das diferentes etnias.

METODOLOGIA

Sendo assim, a metodologia escolhida foi à pesquisa de campo juntamente com a pesquisa bibliográfica para um embasamento teórico. Após várias discussões em sala de aula durante cinco períodos no curso de pedagogia, percebeu-se a relevância de se trabalhar o respeito às diferenças culturais em sala de aula ainda nos anos iniciais da educação básica.

Posteriormente, um levantamento bibliográfico foi realizado, e a terceira etapa para a conclusão deste artigo constituiu-se em uma pesquisa de campo na Creche CMEI Vera Lúcia Simão Salem, onde foi feita uma observação na escola durante 3 semanas em dias consecutivos, observando como as professoras trabalham e lidam

com a diversidade cultural, observando as aulas e os momentos em que todos estavam juntos, como o intervalo e o momento da forma no pátio da escola.

Segundo SILVA (2011):

A aproximação, o diálogo, a convivência, podem eliminar os preconceitos e juízos negativos do outro, reduzindo ou mesmo eliminando a discriminação e exclusão desse outro, porque o convívio diário, a participação nas mesmas experiências cotidianas, permite romper o conceito do outro. (SILVA, 2011, p.71)

Diante disso, fica evidente que é necessário que essa temática seja trabalhada em sala de aula para que os alunos aprendam a respeitar o outro, sua cultura, sua religião e suas diferenças. O convívio com diferentes culturas, etnias e religião é diário na sala de aula, e o professor precisa dialogar e expor as diferenças, sempre as valorizando e respeitando.

RESULTADOS E DISCURSÕES

É necessário que na educação escolar, as crianças entendam que existem diferentes culturas, e ainda bem cedo aprendam que essas diferentes culturas devem ser respeitadas, assim como as pessoas que as vivem. A escola está inserida em uma comunidade, em uma sociedade, e, portanto em uma cultura, sendo assim, segundo Candau:

Não há educação que não esteja imersa nos processos culturais do contexto em que se situa. Existe uma relação intrínseca entre educação e cultura (s). Estes universos estão profundamente entrelaçados e não podem ser analisados a não ser a partir de sua íntima articulação. (CANDAU 2011 p. 13)

Por essa razão, é importante que a escola trabalhe o multiculturalismo, para que todos conheçam as mais variadas culturas, e quando se deparem com uma cultura diferente não a vejam como anormal e a discriminem. O professor deve trabalhar com os alunos a ideia de que cada um é diferente e que cada pessoa tem uma cultura a qual pertence, e uma religião. O importante é que os alunos saibam que todos devem ser respeitados.

Assim, o aluno irá compreender e poderá analisar que nem na própria família todos são iguais, pois, em uma família pode existir pessoas com cores de pele diferentes, com cabelos diferentes, seguindo diferentes religiões, e ainda assim

continuarão a ser uma família, pois o fato de terem costumes diferentes não os torna uma pessoa isolada do restante do mundo. Segundo Silva:

Ao se concentrarem em critérios de eficiência e racionalidade burocrática, deixavam de levar em consideração o caráter histórico, ético e político das ações humanas e sociais e, particularmente, no caso do currículo, do conhecimento. Como resultado desse apagamento do caráter social e histórico do conhecimento, as teorias tradicionais sobre currículo, assim como o próprio currículo, contribuem para a reprodução das desigualdades e das injustiças sociais. (SILVA 2016 p. 51 a 52)

E ainda segundo Munanga (2003) “Alargar e mudar o currículo escolar se torna então essencial, para dar o reconhecimento legítimo àqueles que até então eram excluídos” (p.46). É indispensável que todos compreendam desde criança que a sociedade é heterogênea, e sendo assim, é composta por pessoas diferentes, e seria impossível tonar todos iguais. E esse é o maior desafio da escola, fazer com que todos valorizem a cultura do outro, e isso é de extrema importância, pois, em uma sala de aula, em uma escola, há pessoas de diferentes lugares e de diferentes culturas, e o respeito precisa ser trabalhado.

O professor deve saber a relevância de se trabalhar a diversidade cultural, não só como forma de cumprir o que está no papel, mas sim, como formar de tornar a nossa sociedade menos preconceituosa. Pois, segundo os PCN’s “A escola não muda a sociedade, mas pode, constituir-se não apenas como espaço de reprodução mas também como espaço de transformação” (p. 27) é relevante que se trabalhe com temas da realidade dos alunos, é necessário respeitar e compreender a cultura que os alunos estão inseridos, e não trabalhar conteúdos que fogem da sua realidade.

Na CMEI Vera Lúcia Simão Salem as professoras agem com todos os alunos iguais, sem privilegiar nenhuma criança em especial. As docentes estão sempre buscando unir todos os alunos, e enfatizam o quanto todos são bonitos e importantes, e mostram que todos são diferentes e que por serem diferentes se tornam tão lindos e importantes, e que se deve sempre respeitar o próximo e a família que cada um possui, discorrendo que todos possuem famílias diferentes e especiais.

Os profissionais desta instituição procuram trabalhar com temas que envolvem a comunidade em que os alunos estão inseridos. Sempre focando no respeito, e que todos devem ser amigos. Os funcionários possuem uma relação

amigável, sempre compartilhando conhecimentos, o que facilita o convívio diário com as crianças. A instituição preocupa-se em trabalhar o multiculturalismo cultural e isso ficou evidente, pois, foi planejada a semana da consciência negra onde a semana inteira será dedicada a cultura afro-brasileira; comidas, músicas, religião e danças e assim acontece com as demais culturas. As professoras sempre buscam trabalhar com livros que mostrem o valor que cada um tem.

A proposta não é deixar grupos divididos por culturas, ao contrário, mas sim que todos conheçam as diferentes culturas existentes. A escola deve elaborar projetos que envolva toda a comunidade, e o professor deve saber orientar debates sobre diversidade cultural, para que todos entendam e participem ativamente desses projetos e a CMEI Vera Lúcia Simão Salem tem trabalhado com projetos dessa forma, envolvendo comunidade, pais e alunos.

Cabe à escola o papel de transformar a sociedade em um lugar onde haja mais respeito às diferenças, cabe à escola essa conscientização de que todos são diferentes, pois o Brasil é o país onde há um maior número de diversidade cultural, tendo em vista que se constituiu por europeus, africanos, indígenas, entre outros imigrantes que também se instalaram. De acordo com o descrito no DCN's:

Convivem, no Brasil, de maneira tensa, a cultura e o padrão estético negro e africano e um padrão estético e cultural branco europeu. Porém, a presença da cultura negra e o fato de 45% da população brasileira ser composta de negros (de acordo com o censo do IBGE) não têm sido suficientes para eliminar ideologias, desigualdades e estereótipos racistas. Ainda persiste em nosso país um imaginário étnico-racial que privilegia a brancura e valoriza principalmente as raízes europeias da sua cultura, ignorando ou pouco valorizando as outras, que são a indígena, a africana, a asiática (BRASIL, 2004, p. 14).

A escola possui a responsabilidade de formar o aluno não somente para o mercado de trabalho, mas a escola deve ter como objetivo formar cidadãos críticos, pensantes e atuantes na sociedade, e sendo assim, cidadãos que entendam e respeitem a sociedade na qual estão inseridos. Segundo Gomes (2003):

A função política e social da escola é muito mais do que escolher a metodologia eficaz para a transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados ou preparar as novas gerações para serem inseridas no mercado de trabalho. Quando a escola e os/as

educadores/as conseguirem superar essa visão, ambos compreenderão que a racionalidade científica é importante para os processos formativos e informativos, porém, ela não modifica por si só o imaginário e as representações coletivas negativas que se construíram sobre os ditos diferentes em nossa sociedade (GOMES, 2003, p. 71).

A escola deve preparar seus alunos para o convívio social, não apenas para aquela sociedade, para aquela cultura em que ele está inserido, mas para o mundo, para as diversas culturas existentes, e para que isso aconteça o professor precisa estar preparado para trabalhar com a diversidade.

Sendo assim, é necessário que a escola envolva não só os alunos como as famílias, para que esse preconceito e a ideia de que uma cultura, um costume, ou uma religião é melhor do que a outra seja quebrado, pois, muitas crianças trazem esses rancores e preconceitos de casa, e o professor e a escola sozinhos não são capazes de transformar a sociedade. Gomes ainda enfatiza que:

A diversidade está colocada para a educação como um dado social ao longo de nossa história. Entendê-la é dialogar com outros tempos e com múltiplos espaços em que nos humanizamos: a família, o trabalho, a escola, o lazer, os círculos de amizade, a história de vida de cada um. Refletir sobre a escola e a diversidade cultural significa reconhecer as diferenças, respeitá-las, aceitá-las e colocá-las na pauta das nossas reivindicações, no cerne do processo educativo. (GOMES, 2003, p. 73).

Sabe-se que essa não é uma tarefa fácil, e sim uma tarefa desafiadora, mas a escola deve estar preparada para trabalhar com esses assuntos, visto que não é um tema que foge da realidade dos alunos; a escola deve trabalhar o respeito ao próximo, a cultura do outro, a religião do outro, e a diferença do outro, assim como também deve trabalhar o amor a si mesmo, o respeito a si próprio e o respeito a sua diferença, em razão de que muitas crianças e até mesmo adultos não se aceitam naquela cultura, naquela etnia, buscando sempre se inserir em uma cultura na qual não pertence, na busca daquilo que a sociedade julga como perfeito.

Diante da situação aludida acima, pode-se enfatizar a fala de uma professora da CMEI Vera Lúcia Simão Salem, onde ela discorreu que uma criança de apenas 3 anos se achava feia por ser negra e a coleguinha de classe era bonita porque era

branca. De acordo com a professora naquele momento ela percebeu o quanto essa discriminação estava enraizada, pois, uma criança tão pequena se via como feia e como uma pessoa ruim por ser negra. E afirma que:

Desde então eu percebi a importância de se trabalhar as diferenças com meus alunos, sempre mostrando que todos são iguais só possuem algumas diferenças que os tornam especiais e que cada um é bonito, e que é essa diferença é o que os tornam bonitos, pois, ninguém é igual nem nunca poderemos ser iguais, até gêmeos possuem suas diferenças. (Informação Verbal) ¹.

E para que situações como essa sejam evitadas esse conceito de que um é melhor do que o outro por sua cor, raça cultura e etc. deve ser desconstruído, ainda muito cedo, e quando isso não ocorre acontece casos até piores do que o presenciado por essa professora pode ocorrer. Discorre no DCN's que:

A divulgação e produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial – descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos – para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos, igualmente, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada. (BRASIL, 2004, p. 10).

E a valorização das diferentes identidades só será possível se a escola trabalhar de uma forma criativa e dinâmica junto com as famílias e toda a comunidade, e uma boa maneira para se trabalhar essa temática é a realização de projetos na escola, com leituras de livros que mostrem o valor que cada um possui e o respeito que devemos ter com nossa cultura, com o outro e com a cultura do outro, mostrando que cada um possui uma etnia diferente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

¹ Informação Verbal Concedida por uma professora da educação infantil da CMEI Vera Lúcia Simão Salem [Outubro de 2017].

Conclui-se assim, que o multiculturalismo está presente nas mais diversas sociedades, e é mais presente ainda na escola. Está intimamente ligado às origens do ser humano, e isso não se pode negar. E os educadores que são o espelho para as crianças devem tomar cuidado para não agirem inconscientemente e valorizarem, privilegiarem uma cultura, uma etnia em especial, pois, o professor possui um papel fundamental na formação da personalidade das crianças.

Durante as semanas de observação ficou claro que é possível trabalhar a diversidade em sala de aula sem excluir alguém ou um grupo, assim como também sem privilegiar. O importante é que o professor tenha consciência de que ele é quem irá ajudar a formar o caráter das crianças, e por esse motivo ele deve sempre analisar a sua prática pedagógica, para trabalhar diante da diversidade que há na sala de aula e na escola.

É necessária uma relação entre escola, família e comunidade para que o resultado seja maior e melhor, pois, a escola não é uma instituição isolada da sociedade, e portanto, não poderia trabalhar sozinha com algo que vai além dos muros da escola. É importante se trabalhar o multiculturalismo em sala de aula para uma sociedade menos preconceituosa e discriminatória, e isso deve acontecer na escola que tem como função social educar para o convívio com a sociedade e com o mundo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília – DF, 2004

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: << <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>

CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2011.

GOMES, Nilma Lino. “Educação e Diversidade Étnicocultural” In: RAMOS, M. N.; ADÃO, J. M.; BARROS, G. M. N. (coordenadores). **Diversidade na Educação:** reflexões e experiências. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica/MEC, 2003.

MUNANGA, Kabengele. Algumas considerações sobre a diversidade e a identidade negra no Brasil. In: RAMOS, M. N.; ADÃO, J. M.; BARROS, G. M. N. (coordenadores). **Diversidade na Educação:** reflexões e experiências. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica/MEC, 2003.

SILVA, Ana Célia da. **A representação social do negro no livro didático:** o que mudou? Por que mudou? Salvador: EDUFBA, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.* Belo Horizonte: Autêntica, 2016.